



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS/ESPAÑHOL

SINEIDE SOUSA DA SILVA

A ORALIDADE EM AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO MÉDIO

Campina Grande-PB
2016

SINEIDE DA SILVA SOUSA

A ORALIDADE EM AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras com habilitação em Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras Espanhol.

Orientador: Prof. Esp. Júlio César Vasconcelos Viana

**Campina Grande – PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586o Silva, Sineide Sousa da
A oralidade em aulas de língua espanhola no ensino médio
[manuscrito] / Sineide Sousa da Silva. - 2016.
31 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Prof. Esp. Júlio César Vasconcelos Viana,
Departamento de Letras e Artes".

1. Oralidade. 2. Ensino. 3. Aprendizagem 3. Língua
estrangeira. 4. Língua espanhola. I. Título.

21. ed. CDD 460

SINEIDE DA SILVA SOUSA

A ORALIDADE EM AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Letras com
habilitação em Língua Espanhola da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito para obtenção do título de
Licenciatura em Letras Espanhol.

Aprovado(a) em: 09 / 05 / 2016

BANCA EXAMINADORA

Júlio César Vasconcelos Viana
Prof. Esp. Júlio César Vasconcelos Viana/UEPB
(Orientador)

nota: 8,5

Kariny Dias de Oliveira
Prof. Esp. Kariny Dias de Oliveira/UEPB
(Examinador 1)

nota: 8,5

Allyson Raone Soares do Nascimento
Prof. Esp. Allyson Raone Soares do Nascimento/UEPB
(Examinador 2)

nota: 8,5

**Campina Grande – PB
2016**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, aos meus pais, irmãs, meu esposo João Carlos e toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por tudo que tem feito em minha vida, pela força e coragem para superar todos os obstáculos durante toda esta longa caminhada, ao meu orientador Júlio César Vasconcelos Viana pela paciência e incentivo ao longo dessa orientação, tornando possível a conclusão desse trabalho.

Ao meu querido pai José Leonardo, que nunca mediu esforços para tornar esse sonho uma realidade.

A minha querida mãe Cosma Sousa, pelo apoio e pelo incentivo, sempre estando ao meu lado.

A meu amável esposo João Carlos, por toda compreensão e paciência ao longo desse período acadêmico, sempre com palavras de incentivo.

As minhas irmãs Maria Sandra, Suênia e Silvaneide por sempre ter me incentivado a seguir em frente.

As minhas preciosas amigas Maria Daniela, Maria José e Jaqueline Dayana, pela amizade conquistada, o que tornou esses anos acadêmicos mais agradáveis, sentirei muitas saudades.

A todos os professores do curso de Graduação da UEPB, que contribuíram de forma satisfatória ao longo de cinco anos na minha formação.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e de descontração.

A ORALIDADE EM AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO MÈDIO

SINEIDE DA SILVA SOUSA¹

RESUMO

A linguagem oral, apesar da sua relevância, ainda exerce um papel secundário nas aulas de língua espanhola, dificultando a aprendizagem do idioma. Este trabalho tem como objetivos: refletir sobre a importância de se trabalhar a oralidade em aulas de língua espanhola e apresentar propostas de atividades pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento da oralidade. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória que foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rêgo, localizada no município de Boqueirão-PB, durante o mês de abril do ano de 2016 e contou com a participação de 47 alunos. A pesquisa deu-se por meio da aplicação de um questionário aberto contendo cinco perguntas. Os dados foram analisados a partir das respostas dos alunos. Os principais resultados mostram que os alunos se sentem prejudicados pelo fato de que a oralidade é uma habilidade linguística pouco trabalhada nas aulas de língua espanhola; visto que os mesmos apenas são preparados para fazer a prova do ENEM que exige unicamente a habilidade de compreensão escrita. Diante dessa conjuntura, percebe-se que é de suma importância que a oralidade seja trabalhada nas escolas regulares, haja vista que ela é primordial para o ensino da língua espanhola (ELE).

PALAVRAS-CHAVE: Oralidade; Ensino-aprendizagem; ELE

INTRODUÇÃO

O estudo de línguas estrangeiras constitui um dos principais objetivos da contemporaneidade, já que podemos relacionar a aquisição de uma segunda língua ao processo de globalização que, ao se caracterizar pela integração econômica, política, cultural e social entre as nações, preconiza a ampliação de conhecimentos linguísticos, haja vista que estes são tidos como porta de entrada para o mundo globalizado.

Nessa perspectiva, o Ministério da Educação inseriu, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o ensino de língua estrangeira nas escolas públicas de ensino fundamental e médio. O objetivo dessa inserção é preparar o aluno para interagir, de forma satisfatória, no mundo globalizado. Em nível nacional, baseando-se na LDB (1996), as escolas são obrigadas a oferecer o ensino de uma língua estrangeira. Como o inglês se trata de uma língua “universal”, as escolas optam por ofertá-la. Já a língua espanhola tornou-se obrigatória no ensino médio através da lei federal 11.161/2005.

¹ Aluna de Graduação em Letras Língua Espanhola na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: sineidysousa6565@gmail.com

A partir da inserção do ensino de língua espanhola nas escolas regulares, foi possível ingressar no curso de licenciatura em Letras com habilitação em língua espanhola da Universidade Estadual da Paraíba, sendo possível, nos últimos períodos, desfrutar da experiência em sala de aula através das disciplinas de Estágio Supervisionado.

Nesse sentido, a partir dessa experiência advinda dos estágios, constatamos que muitas vezes a oralidade – uma das quatro habilidades linguísticas – não é trabalhada de forma satisfatória pelos professores observados, o que prejudica a aprendizagem do idioma. Tal situação está relacionada ao fato de que, em geral, os professores seguem apenas o roteiro de conteúdo das provas do ENEM, direcionando a aprendizagem do idioma unicamente para a compreensão do texto. Dessa forma, as outras habilidades, que não são exigidas para a resolução das questões do referido exame, acabam sendo deixadas de lado.

Pensando nisso, nos questionamos sobre o que professores e alunos pensam sobre essa questão: será que eles se sentem prejudicados sem essa proposta de ensino? Tal questionamento surge a partir da constatação de que a língua espanhola vem ganhando notoriedade nas últimas décadas, principalmente pelo fortalecimento das relações comerciais com as ex-colônias hispânicas, o que demanda a aprendizagem do idioma para uma melhor interação social e comercial.

Além disso, de acordo com o Instituto Cervantes cerca de 500 milhões de pessoas falam a língua espanhola o que faz com que o idioma ocupe o segundo lugar em número de falantes, perdendo apenas para a China. Ainda de acordo com o instituto, o Espanhol é também a segunda língua mais utilizada nas comunicações internacionais, ficando atrás apenas do inglês. E a expectativa é de que nas próximas décadas 10% da população mundial domine o idioma. Tais dados ratificam a necessidade de ampliar as possibilidades linguísticas do indivíduo de modo a prepará-lo para adentrar na sociedade que está cada vez mais interligada.

Partindo-se da constatação de que a oralidade durante o ensino do idioma não é trabalhada de forma adequada, ou seja, com a visibilidade que merece nas salas de aula de ensino regular, a realização deste trabalho se torna relevante para que professores e futuros professores possam refletir sobre formas de se trabalhar a oralidade em sala.

Na tentativa de encontrar respostas para o nosso questionamento aplicamos um questionário a alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rêgo, localizada no município de Boqueirão-PB, para poder analisar e refletir qualitativamente o *corpus* de nossa pesquisa, que nesse caso foram as respostas obtidas nos questionários.

Partindo desse pressuposto, o referido estudo tem como objetivo refletir sobre a importância de se trabalhar a oralidade em aulas de língua espanhola no Ensino Médio e apresentar propostas de atividades pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento da oralidade.

Para isso dividimos nosso trabalho em dois momentos: no primeiro, nos baseamos em Gómez (2004), Marcuschi (2005) e Jacinto (2011) e tratamos de discorrer sobre a oralidade em sala de aula como um fator importante no que diz respeito à aprendizagem de uma língua que prepara o aprendiz para o mundo; no segundo momento, analisamos os dados levantados e os relacionamos com a teoria citada anteriormente. Por fim, fizemos nossas considerações sobre o tema e apresentamos sugestões que podem ser trabalhadas para promover a oralidade em sala de aula.

1. A ORALIDADE COMO ACESSO À APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA

A oralidade constitui um dos principais meios de interação social. Entretanto, percebe-se que não é trabalhada nas escolas de forma adequada, principalmente quando relacionada ao ensino de língua estrangeira. Tal constatação evidencia que existem lacunas no processo de ensino-aprendizagem da língua o que pode comprometer a assimilação do idioma. Para preencher tais lacunas é fundamental conhecer o cerne do problema e a partir deste apontar sugestões que possam minimizar ou erradicar os entraves relacionados à aprendizagem do idioma.

1.1 A PRÁTICA DA ORALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

A língua pode ser definida como sendo um conjunto de elementos que representa a fala e é formada por um sistema de sons vocais de uma comunidade que a usa para se comunicar. Esta comunicação pauta-se no desenvolvimento de quatro habilidades comunicativas: produção oral ou fala; compreensão oral ou audição; escrita; e leitura, Souza, (2013).

Nesse aspecto, percebe-se que as habilidades comunicativas consideram as diferentes possibilidades de comunicação. Para Souza (2013) a utilização dessas quatro habilidades torna a aprendizagem uma experiência significativa quando inseridas em um contexto social, uma vez que a comunicação é imprescindível para as relações interpessoais.

Dada à magnitude que o tema comporta, diversos estudos vêm dando ênfase ao estudo dessas habilidades linguísticas, destacando-se a escrita e a oralidade. Sobre esta última Marcuschi (2005) pontua que a fala é uma atividade muito mais central do que a escrita, haja vista que a língua não é apenas um código para comunicação, mas uma atividade interativa e dialógica de natureza sociocognitiva e histórica. Por essa razão, o referido autor defende que se deva dar uma relevância mais significativa ao conhecimento da língua, em especial a oralidade Marcuschi, (2005).

A oralidade é definida por Daros (2006) como sendo a atividade verbal, presente nas mais diversas situações sociais em que um indivíduo possa se inserir ao longo de sua vida. Ela é responsável pelo processo dialógico e propicia situações em que sejam percebidas as diferenças discursivas necessárias ao contexto no qual se está inserido Jacinto, (2011).

Além disso, a autora coloca ainda que o domínio da língua – tanto oral quanto escrita – é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento Jacinto, (2011).

Por meio dessas explicações, percebe-se que a oralidade é uma ferramenta fundamental para a formação de indivíduos letrados e de considerável senso crítico Ramos; Silva, (2013). Por esse motivo, percebeu-se a necessidade de ampliar as propostas pedagógicas acerca do trabalho envolvendo a oralidade no contexto escolar.

Segundo Marcuschi (2005) a dedicação ao estudo da língua é uma atividade relevante para analisar em que sentido a língua é um mecanismo de controle social e reprodução de esquemas de dominação e poder implícitos em usos linguísticos na vida diária, tendo em vista suas íntimas, complexas e comprovadas relações com as estruturas sociais.

Ainda de acordo com o autor supracitado, o trabalho com a oralidade pode ressaltar a contribuição da fala na formação cultural e na preservação de tradições não escritas que persistem mesmo em culturas em que a escrita já entrou de forma decisiva. Além disso, o estudo da oralidade mostra que a fala mantém relações mútuas e diferenciadas com a escrita, influenciando uma a outra nas diversas fases da aquisição da escrita.

Entretanto, apesar de a linguagem oral ser extremamente importante para o desenvolvimento do indivíduo, ainda exerce um papel secundário na maioria das instituições escolares, visto que a prática de atividades orais acaba se limitando à apresentação de trabalhos em grupo e a leitura em voz alta. Sendo que este último restringe-se às aulas de língua portuguesa. Jacinto, (2011).

Tal fato está relacionado à priorização do ensino gramatical em detrimento de outras áreas do conhecimento linguístico. Sobre este aspecto Ferreira e Luquetti (2014) afirmam que o ensino tem sido marcado pelo lugar central e exclusivo da gramática normativa que se baseia na concepção do que é certo ou errado. Para as autoras, essa concepção tradicional do ensino da língua é uma visão inflexível e rígida da língua remetendo-se somente às regras presentes na gramática, excluindo o espaço para discussão da variação linguística.

Segundo Gueidão (2011) outro fator que corrobora para essa realidade reside no fato de que muitos professores não trabalham com a oralidade porque não sabem como fazê-lo. Dessa forma, ignoram determinadas variáveis por serem difíceis de estudar ou classificar e primam pelo purismo linguístico. Para Gueidão (2011) essa é uma situação que dificulta o processo dialógico entre os professores e os alunos, haja vista que o domínio da oralidade dos alunos não lhes permite entender o professor porque não domina de forma satisfatória a língua falada na escola.

Essas situações limitam a aprendizagem, visto que desconsidera aspectos que fazem parte do cotidiano dos indivíduos. Ao desconsiderar o contexto sócio-histórico-cultural do aluno, impossibilita-se o desenvolvimento pleno de suas potencialidades, pois o obriga a aprender sobre algo que está fora de sua realidade diária. Faraco (2012 *apud* Ferreira; Luquetti, 2014) acredita que isso gera graves consequências, uma vez que reduz a linguagem ora a um conjunto de regras gramaticais; ora a um conjunto de expressões ditas corretas; ora a um mero instrumento de comunicação e expressão.

Diante desse contexto, torna-se cada vez mais urgente a adoção de posturas que contribuam para o fortalecimento do processo ensino-aprendizagem. Para tanto, este deve estar pautado na utilização de metodologias de ensino que foquem o trabalho em torno da oralidade.

De acordo com Jacinto (2011), a oralidade deve ser estudada em situações concretas de interação, na qual os interlocutores exerçam papel ativo e dinâmico e reconheçam a importância discursiva no ambiente vivenciado, ou seja, os sentidos do discurso são constituídos numa relação entre o emissor e o receptor da mensagem enviada, em um contexto específico.

Dentro dessa conjuntura, nota-se que é imprescindível o desenvolvimento de atividades que foquem a inserção da oralidade no contexto escolar. Entretanto, é importante frisar que apesar da importância que a oralidade desempenha na sociedade, ela não pode ser vista como elemento primordial e unívoco, pois como bem coloca Marcuschi (2008), a

oralidade não é superior à escrita, nem traduz a ideia – generalizada e equivocada – de que a escrita é derivada e a fala é primária.

Essa visão dicotômica não deve existir. Oralidade e escrita são habilidades que estão intrinsicamente relacionadas, logo não há uma que se sobreponha a outra. Sobre esse aspecto Marcuschi (2008) discorre que a oralidade e a escrita são práticas e usos da língua com características próprias, mas não suficientemente opostas para caracterizar dois sistemas linguísticos dicotômicos. Ambas permitem a construção de textos coesos e coerentes e permitem a elaboração de raciocínios abstratos e exposições formais e informais, variações estilísticas, sociais, dialetais e assim por diante.

Dessa forma, percebe-se que é fundamental que a oralidade seja trabalhada nas escolas, haja vista ser um espaço de formação do indivíduo. Sobre o papel que a escola exerce na formação de crianças e jovens, Barbosa (2004) coloca que a educação escolar se condiciona a um projeto pedagógico que orienta o fazer docente, oportunizando ou não situações para a aplicabilidade da prática do ensino.

Nesse contexto, a adoção de um projeto pedagógico é de suma importância na atuação docente, pois possibilita analisar tanto situações exitosas, quanto a existência de lacunas no processo ensino-aprendizagem. No que tange ao desenvolvimento da linguagem oral no contexto escolar Jacinto (2011) coloca que é necessário modificar as metodologias de ensino utilizadas pelas instituições escolares, de modo a desafiar a aprendizagem com práticas orais reflexivas e conscientes, que ofereçam uma busca contínua de saberes para construção do indivíduo como cidadão.

A autora coloca ainda que a prática de atividades orais regularmente constitui-se em um rico instrumento de ensino-aprendizagem, haja vista que os professores têm a oportunidade de levar para a sala de aula métodos que incentivem o aluno a utilizar o discurso adequado para cada situação (Jacinto, 2011). Percebe-se com essa colocação que os sentidos do discurso são constituídos numa relação entre o emissor e o receptor da mensagem enviada. É pautada, portanto, em uma relação dialógica.

Ramos e Silva (2013) complementam que existe uma série de possibilidades pelas quais a oralidade pode ser inserida na esfera educacional, seja na construção de conhecimentos seja na forma de se expressar perante a sociedade, bem como no desenvolvimento de habilidades artísticas dos aprendizes.

Dentre as atividades que podem ser trabalhadas em sala de aula visando o desenvolvimento da oralidade destacam-se: seminários; debates; dramatizações; e entrevistas. Estas ferramentas podem ser usadas, inclusive, na aprendizagem de outros idiomas como bem

salienta Gómez (2004). Por meio destas atividades será possível não apenas atender o que preconizam o PCN, mas também contribuirá para a formação de um cidadão crítico e que reconhece seu papel na sociedade.

1.2 A ORALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

O ato de ensinar e aprender, na escola, uma língua estrangeira moderna não consiste um fim em si mesmo, mas um caminho que professores e alunos podem seguir para refletir e crescer nas discussões sobre assuntos variados que envolvem o Brasil e outros países; em como ampliar conhecimentos teóricos e práticos e compartilhar experiências vividas, valorizando e respeitando assim as diferenças culturais existentes Santos, (2012).

Ainda de acordo com o autor a questão do ensino e da aprendizagem de língua estrangeira na escola brasileira dos dias atuais, particularmente no âmbito da escola pública, tem sido amplamente discutida nos meios acadêmicos e educacionais Santos, (2012). E essa discussão se deve ao fato de que tal ensino não se dá a contento.

Segundo Jovanovic (1992 *apud* Luna; Senhem, 2009) apesar de os estudantes serem submetidos a cursos regulares de língua estrangeira durante toda a vida escolar, são incapazes de se comunicarem de modo razoável em outro idioma. Esse fato demonstra que há uma deficiência no ensino de língua estrangeira nas escolas regulares.

Essa situação é, inclusive, o principal fator que tem levado a um aumento considerável no número de pessoas que recorrem a escolas especializadas para aprender um segundo idioma (Luna; Senhem, 2009) e, por conseguinte, terem possibilidade de se inserirem no mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

Para Callegari (2008) e Luna e Senhem (2009) as deficiências evidenciadas no ensino de língua estrangeira estão relacionadas às estratégias de ensino utilizadas, ao número excessivo de alunos em sala de aula, a carga horária insuficiente, a desvalorização que a escola, os alunos e os demais professores dão à disciplina, ao enxergá-la apenas como mais uma disciplina que complementa a carga horária das aulas. Tal conjuntura prejudica não só a aprendizagem do idioma, mas também dificulta a atuação do indivíduo na sociedade.

Essa situação é bastante preocupante, haja vista que, conforme colocaram Machado e Nogueira (2006 *apud* Santos, 2012), a aprendizagem de disciplinas de língua estrangeira é uma possibilidade de ampliar a auto percepção do aluno como ser humano e cidadão. Por esse motivo deve estar centrada no engajamento discursivo do educando promovendo sua atuação no mundo social.

Além disso, a conjuntura econômica, política e social da atualidade requer que, cada vez mais, as pessoas tenham condições de interagir com outros indivíduos. Essa interação é ampliada quando há o domínio de uma ou mais línguas. Para que tal domínio aconteça, o Marco Común Europeo de Referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación recomienda que o ensino de idiomas esteja pautado no desenvolvimento de quatro habilidades: leitura, escrita, compreensão e fala.

Entretanto, apesar do que recomenda o referido documento, nota-se que essas habilidades não são trabalhadas de forma equânime. Percebe-se que há uma subvalorização da oralidade em relação às outras habilidades, sobretudo a escrita, e essa pouca valorização decorre, principalmente, da ideia de que a escrita, por ser orientada por normas gramaticais, é a mais correta, logo recebe maior atenção (MARCUSCHI, 2005; MARCUSCHI, 2008). Portanto, a oralidade, por não ser regida por normas, acaba sendo deixada de lado.

Ese posicionamiento compromete a fluência do idioma, haja vista que “la expresión oral es una de las actividades de comunicación que se pueden desarrollar durante un acto comunicativo y mediante la misma procesamos, transmitimos, intercambiamos y negociamos información con uno o varios interlocutores”²Gómez, (2004).

Aprender a expresarse oralmente en una lengua extranjera supone poder comunicar a un interlocutor concreto, en un momento determinado, aquello que se piensa, se necesita, etc., de la forma más adecuada posible a las expectativas del interlocutor y de la situación comunicativa (INSTITUTO CERVANTES, 1994, p. 95 *apud* GÓMEZ, 2004).

Corroborando com tal posicionamento, Marcuschi (2005) afirma que o indivíduo se constitui na relação dialógica. Esta relação tem na língua falada, particularmente nos modos de interação face a face, sua matriz formadora. Assim, os processos linguísticos e cognitivos são forjados na matriz dialógica. E isso demanda um maior conhecimento da língua falada. Além disso, Baralo (2000, p. 164) defende que “si entendemos la complejidad de esta habilidad [oralidade], podremos entender mejor las dificultades de nuestros alumnos y podremos diseñar actuaciones didáticas más eficaces y fundamentadas”.³

Dessa forma, ao levar em consideração a complexidade que a língua comporta, sobretudo no que se refere à oralidade, faz-se necessário redefinir o papel do professor na

² Aprender a expressar se oralmente em uma língua estrangeira supõe poder comunicar com um interlocutor concreto, em um momento determinado, aquele que se pensa, se necessita, etc., da forma mais adequada possível às expectativas do interlocutor e da situação comunicativa.

³ Se entendemos a complexidade desta habilidade [oralidade], podemos entender melhor as dificuldades de nossos alunos e podemos projetar atuações didáticas mais eficazes e fundamentadas.

criação de mecanismos que abordem todas as nuances do processo linguístico. Dentro desse contexto, destaca-se o direcionamento do ensino para o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas, aumentando o foco na oralidade.

A intenção é fundamentar um programa de trabalho que se dedique a identificar tarefas sistemáticas e relevantes no ensino de línguas e tendo por núcleo a oralidade. Não é difícil tratar a oralidade por um caminho bastante simples, baseado na compreensão. Para tanto, pode-se simplesmente mostrar em que consiste a oralidade analisando as produções de fala de cada aluno Marcuschi (2005). Essa abordagem é primordial, pois

[...] asumiendo los principios del enfoque comunicativo, lo más natural será diseñar tareas de aprendizaje y actividades comunicativas que integren las destrezas productivas y receptivas, orales y escrita, con sentido común, tal como ocurre en la vida diaria entre personas habitadas a la lectura y la escritura (BARALO, 2000, p. 167).⁴

Visando atender a tal perspectiva, Couto e Maciel (2012) acreditam que o desenvolvimento da oralidade está associado à execução de atividades que levem em consideração a repetição, a comunicação e a postura crítica. No que se refere às atividades de repetição, as autoras colocam que são aquelas que permitem que o aluno utilize a língua em alguma situação comunicativa, mas com uma estrutura previamente organizada, como é o caso, por exemplo, do uso de atividades lúdicas como os jogos ou de um diálogo/texto memorizado. Nesse tipo de atividade podem ser trabalhadas a pronúncia, o sotaque, as variações linguísticas e as marcas da oralidade próprias de cada aluno.

As atividades de comunicação, por sua vez, são aquelas que exigem participação dos alunos e que envolvam uma sequência de acontecimentos, como, por exemplo, a conversação. Esse tipo de atividade possibilita trabalhar muitas marcas da oralidade, uma vez que os alunos terão a oportunidade de falar espontaneamente. E por último, as autoras defendem a aplicação de atividades de postura crítica, que são aquelas que suscitam uma postura de reflexão e posicionamento e pode ser aplicada mediante a realização de debates e palestras (Couto; Maciel, 2012).

Gómez (2004) é outra autora que também defende a aplicação de algumas atividades para trabalhar a oralidade. Segundo a autora, para desenvolvê-la adequadamente, é necessário projetar atividades comunicativas, bem planejadas e sequenciadas e que levem em

⁴ Assumindo os princípios de enfoque comunicativo, o mais natural será projetar tarefas de aprendizagem e atividades comunicativas, que integrem as destrezas produtivas e receptivas, orais e escritas, com sentido comum, tal como ocorre na vida diária entre pessoas habituadas a leitura e a escritura.

consideração as características próprias da comunicação oral. Assim, é fundamental conscientizar e treinar os estudantes no uso de estratégias de comunicação na produção oral, pois estas compensam suas carências gramaticais, sociolinguísticas e discursivas, e incrementam a eficácia da comunicação. Levando em consideração tal aspecto Gómez (2004) defende:

A la hora de desarrollar en la clase la destreza de expresión oral contamos con una amplia variedad de actividades para cada momento del programa de enseñanza y para cada objetivo. En función del nivel de conocimientos de los estudiantes, el grado de formalidad de la lengua hablada y el canal comunicativo utilizado, podemos distinguir las siguientes: a) diálogos o conversaciones; b) encuestas y entrevistas; c) técnicas dramáticas – dramatizaciones, juegos de rol y simulaciones - ; d) exposiciones de temas; e) debates; f) conversación telefónicas y mensajes de contestador; y g) actividades de carácter lúdico.⁵ (GÓMEZ 2004, p. 891)

Mediante a aplicação dessas atividades será possível desenvolver a prática oral, haja vista que tais atividades englobam situações reais que fazem parte do contexto do aluno, logo contribuem para uma aprendizagem mais eficaz do idioma e aumentam a atuação do indivíduo na sociedade, pois possibilitam ter um conhecimento maior quanto ao papel de cidadão.

1.3 O PROFESSOR EM FORMAÇÃO E A ORALIDADE

A prática educativa é permeada por características singulares em sua construção de saber e de fazer, em sua dupla dimensão de pensamentos e ação, por resultar da interação entre pessoas, ao mesmo tempo em que se particulariza por sua dimensão política, uma vez que se desenvolve na escola, uma instituição social. Essas características tornam a prática docente complexa e isso faz com que muitos procedimentos sejam tomados sem muita reflexão, podendo gerar situações desconfortáveis e indesejáveis para os alunos e professores Machado (2007).

Para que isso não ocorra, é fundamental que o professor desempenhe o papel de mediador no processo de ensino-aprendizagem. Sobre essa questão Bulgraen (2010) defende

⁵ Na hora de desenvolver na aula a destreza da expressão oral contamos com uma ampla variedade de atividades para cada momento do programa de ensino e para cada objetivo. Em função de nível de conhecimentos dos estudantes, o grau de formalidade da língua falada e o canal comunicativo utilizado, podemos distinguir as seguintes: a) diálogos ou conversações; b) pesquisas e entrevistas; c) técnicas dramáticas- dramatizações, jogos de papel e simulações-; d) exposições de temas; e) debates; f) conversas telefônicas e mensagens eletrônicas; y g) atividades de caráter lúdico.

que o professor além de educador e transmissor do conhecimento, deve atuar também como mediador, colocando-se como ponte entre o conhecimento e o estudante, e promovendo a criticidade dos alunos. O objetivo dessa mediação, portanto, é fazer com que o aluno aprenda a pensar e a questionar por si mesmo e não apenas receber passivamente as informações como se fosse um depósito do educador.

Nesse sentido, o docente tem nas mãos a responsabilidade de agir como sujeito em meio ao mundo e de ensinar para seus educandos o conhecimento acumulado ao longo do tempo, dando-lhes a oportunidade de também atuarem como protagonistas na sociedade (Bulgraen, 2010). Esse protagonismo é amplamente defendido pelas correntes pedagógicas da atualidade, sobretudo pela pedagogia freireana.

Paulo Freire, em sua obra “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa” (1996) enfatiza a necessidade de respeitar o conhecimento que o aluno traz para a escola e defende que a produção do saber esteja vinculada a esse conhecimento prévio. Para tanto, destaca que a ação docente é a base para uma boa formação escolar e é imprescindível para a construção de uma sociedade pensante.

Baseando-se nos preceitos da pedagogia freireana, Bulgraen (2010) afirma que o educador precisa renovar sua prática pedagógica diariamente a fim de atender seus alunos da melhor maneira. Para tanto, é fundamental que desde a formação acadêmica oportunize-se uma educação voltada para a multiplicidade dos saberes.

A respeito da formação academicista, Pimenta (2000) afirma que os cursos devem formar o professor ou colaborar para sua formação, uma vez que o exercício do magistério não se realiza a partir de conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. A respeito disso Moraes (2010) coloca que muitos teóricos verificaram a necessidade de um ensino consoante com as condições sociais e históricas dos alunos, visto que estes são seres plurais. Nesse sentido, o que se preconiza é um ensino baseado no paradigma da racionalidade crítica, ou seja, um ensino pautado na análise crítica do próprio ensino (Diniz-Pereira, 2014).

A abordagem de ensino fundamentada na racionalidade crítica contribui para uma formação plural. No que diz respeito à formação de professores de língua espanhola, alguns estudos embasaram a reflexão sobre a formação e saberes necessário à prática profissional e estes evidenciaram a necessidade de reformular a prática docente (Santos; Junqueira; Romanowski, 2007).

Nessa perspectiva, os alunos de Letras (Espanhol) ao adentrarem na faculdade devem ser expostos às condições de ensino que contemplem a junção das disciplinas específicas e

pedagógicas, vislumbrando um ensino mais completo (Moraes, 2010). Todavia, essa não é a realidade que os alunos de graduação em Letras-Espanhol encontram na faculdade.

Ao analisar o currículo acadêmico e conhecer a opinião dos graduandos em Letras-Espanhol no que se refere à proposta de ensino da academia, Carreiro (2014) diagnosticou que a graduação em Letras-Espanhol possui lacunas que prejudicam a formação do futuro professor de língua espanhola. A desarticulação entre teoria e prática e a metodologia utilizada foram alguns dos problemas identificados que dificultam a formação do professor. Esses percalços se notabilizam com a priorização do ensino gramatical.

Assim, por não ter uma formação específica, o professor de espanhol tende, evidentemente a apenas reproduzir o modelo de ensino que acredita ser correto e que advém de suas experiências anteriores de aprendizagem. Em decorrência dessa falta de formação específica, muitos professores de espanhol acabam centrando sua prática pedagógica no livro didático, resultando em um ensino mecânico que apenas reproduz o conhecimento pronto. Isso faz com que a língua fique desprovida de seu caráter social, político e cultural, Camargo, (2004).

Dessa forma, quando o ensino é desprovido de uma formação adequada, aqui entendida como sendo aquela que oportuniza a plena atuação do indivíduo, estar-se-á inviabilizando a construção de uma visão pedagógica crítica. Ao discutir a necessidade de um processo pedagógico pleno, Silva e Soares (2012) acreditam que o ensino das línguas estrangeiras só será plenamente satisfatório quando os professores responsáveis pela prática diária fizerem a diferença durante sua própria formação e atuação nas salas de aula, tendo consciência da responsabilidade que lhe é confiada e direcionando o seu manejo de acordo com as situações de aprendizagem.

É importante destacar, contudo, que a formação docente não se limita à academia. É imprescindível que o professor busque novos conhecimentos e se aperfeiçoe constantemente, de modo a estar em consonância com a realidade. É nesse contexto que Carreiro (2014) enfoca a necessidade de uma educação continuada, pois enxerga nesta a possibilidade de sanar as lacunas advindas de um processo de formação docente deficiente.

Dentro da perspectiva de educação continuada para uma formação plena, diversos autores acreditam que é imprescindível adotar vários recursos metodológicos, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem flua de forma adequada e suscite o interesse dos aprendentes (ROBERTO, 2011; Schulz et al., 2012; Santana; Santos, 2013).

Nesse sentido, percebe-se que a diversificação na metodologia de ensino é imprescindível no processo de ensino-aprendizagem e ganha visibilidade nas aulas de língua

estrangeira, em especial nas de língua espanhola, haja vista que possibilita que as quatro habilidades linguísticas sejam trabalhadas de forma mais igualitária.

No que se refere à oralidade, a diversificação metodológica pode ampliar o repertório linguístico do educado, na medida em que lhe permite fazer pleno uso da língua ao viabilizar distintas situações de uso. Sobre esse aspecto Oliveira (2013) afirma que no processo de ensino-aprendizagem da língua, o professor deve promover situações que incentivem os alunos a falar, a expor e a debater suas ideias, percebendo as distintas intenções em cada discurso. Para tanto, o autor acredita que devam ser promovidas atividades que possibilitam ao aluno tornar-se um falante cada vez mais ativo e competente, capaz de compreender os discursos dos outros e de organizar os seus de forma clara, coerente e coesa.

Trazendo essa perspectiva para o espanhol Mancera (2005) coloca:

El objetivo principal de la enseñanza de una lengua debe ser conseguir que el aprendiz pueda comunicar y comunicarse correctamente y de forma apropiada, y la forma más natural, habitual y espontánea de uso de la lengua, es decir, de comunicación interactiva humana, es la conversación. Así, el fin que tienen que perseguir los profesionales en la enseñanza de lenguas extranjeras ha de ser, prioritariamente, favorecer la adquisición de la competencia conversacional (MANCERA, 2005, p. 11)⁶

A aquisição dessa competência advém da utilização de uma gama de atividades como as citadas por Gómez (2004), Roberto (2011), Schulz et al (2012), Santana e Santos (2013). A utilização destas atividades oportuniza aos alunos desenvolver a oralidade no espanhol, ao mesmo tempo em que viabiliza seu reconhecimento como sujeito partícipe da aprendizagem. Sendo assim, conclui-se que o professor tem o importante papel de viabilizar uma educação direcionada para o pleno desenvolvimento do aluno. E este desenvolvimento está alicerçado na ideia de que o aluno deva ser visto também sob a ótica de produtor do conhecimento.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. Este tipo de abordagem foi escolhido pelo fato de que explora características que não são facilmente descritas por meio de números. Dentro desse contexto, tenta-se entender a construção subjetiva e real dos informantes a partir de uma observação constante e natural no

⁶ O objetivo principal do ensino de uma língua deve ser conseguir que o aprendiz possa comunicar corretamente e de forma apropriada, e da forma mais natural, habitual e espontânea do uso da língua, é dizer, de comunicação interativa humana, e a conversação. Assim, no fim que tem perseguir os profissionais no

ambiente de coleta. Além disso, busca-se compreender um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes do complexo sistema de significados, objetivando, com isso, traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, minimizando a distância entre o indicador e o indicado e entre a teoria e os dados (Moreira; Caleffe, 2006).

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rêgo. Dos 907 alunos matriculados nesta escola, 144 estão na terceira série do ensino médio. Desse total, 20 foram utilizados para a amostra deste estudo. A seleção dos alunos deu-se por meio do interesse pessoal em participar da pesquisa.

A pesquisa ocorreu no mês de abril e levou em consideração o tempo livre dos alunos, objetivando, com isso, não atrapalhar o horário de aulas dos alunos. Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário aberto (APÊNDICE A), contendo perguntas subjetivas que tiveram como objetivo avaliar a percepção dos alunos acerca da importância de trabalhar a oralidade nas aulas de língua espanhola. Os dados foram analisados por meio da análise dos questionários.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação dos questionários permitiu-nos conhecer a visão dos alunos do terceiro ano do ensino médio acerca do ensino de língua espanhola nas escolas. Essa pesquisa foi de suma importância para traçar o perfil do ensino da referida língua. Ter essa percepção possibilita tanto avaliar a qualidade do ensino, como também traçar mecanismos para solucionar possíveis lacunas no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, os dados foram agrupados e analisados à luz das colocações dos alunos.

Dos 47 alunos do 3º ano do ensino médio, 34 são do gênero feminino. No que se refere a faixa etária, os alunos analisados têm entre 15 e 22 anos. A tabela abaixo mostra a faixa etária dos alunos agrupados em dois anos de diferença.

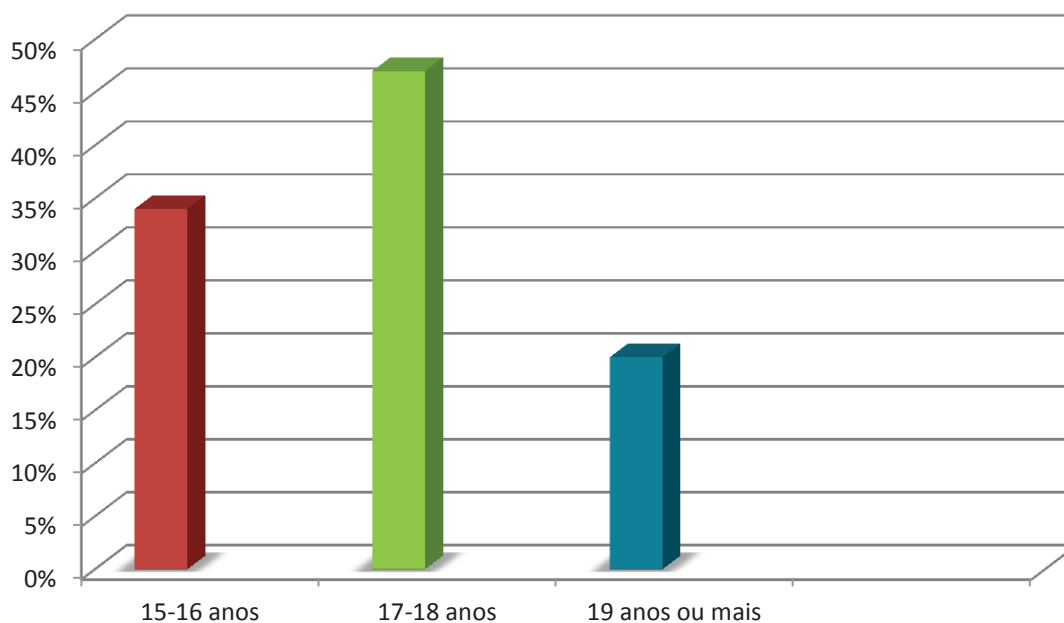


Tabela 1. Faixa etária dos alunos participantes da pesquisa

O questionário aplicado continha cinco perguntas que tinham por objetivo traçar um panorama acerca do processo de ensino-aprendizagem do espanhol; identificar a metodologia de ensino adotada para a prática da oralidade, conhecer a visão dos alunos acerca da importância de trabalhá-la, bem como pontuar as sugestões dos alunos para desenvolver a oralidade de forma satisfatória.

A primeira pergunta consistia em saber se o professor deles costumava ministrar aulas em língua espanhola e qual era a opinião dos alunos acerca desta prática. Os alunos responderam que os professores falavam em espanhol esporadicamente e isso acabava prejudicando a aprendizagem, pois, de acordo com esses alunos, o trabalho envolvendo a oralidade é de suma importância para compreender o idioma, visto que treina tanto a fala quanto a audição, além de tornar a aula mais dinâmica. Os discursos abaixo representam as colocações de alguns alunos que participaram da pesquisa:

(Aluno 10) [...] *É importante porque vamos nos acostumando com a língua*

(Aluna 14) *Acho importante [...] porque ajuda na aprendizagem*

(Aluna 16) *Nos mostra a forma correta de pronunciar as palavras*

(Aluno 21) *Eu acho ótimo essa prática, pois melhora muito o ensino dentro da sala de aula. A aula fica 100% melhor e dinâmica*

De acordo com as pesquisas realizadas por Couto e Maciel (2012) evidenciou-se que a oralidade é a habilidade que enfrenta mais dificuldades no processo de ensino-aprendizagem do espanhol, haja vista que não recebe o mesmo foco das outras três habilidades. Por isso, as autoras destacaram que é de suma importância criar espaços para que o professor de espanhol possa falar em espanhol. Tal iniciativa pode contribuir para que a aprendizagem do idioma ocorra de forma mais leve e compreensível.

A pergunta subsequente foi saber se os alunos consideravam importante que os professores ministrassem aulas em língua espanhola. A maioria respondeu que sim. Quatro alunos, contudo, colocaram que se as aulas fossem totalmente em espanhol, eles teriam dificuldades, visto que não dominavam o idioma a ponto de compreender a aula em sua totalidade. A colocação destes alunos evidencia que o pouco foco dado à oralidade prejudica também a compreensão auditiva.

De acordo com os alunos que consideram interessante o professor ministrar aulas em língua espanhola, as principais vantagens apontadas foram: facilitar a aprendizagem, pois permitiria uma maior aproximação com o idioma; melhorar a pronúncia; e trabalhar a oralidade. Além destas vantagens, os alunos apontaram que esse tipo de abordagem poderia contribuir para suscitar o interesse dos alunos na aprendizagem da língua, pois era dinâmico e possibilitaria maior interação.

Os discursos abaixo enaltecem as considerações de alguns alunos

(Aluno 21) *A dinâmica da língua falada desperta o interesse e a curiosidade pelo discurso*

(Aluno 23) *A aprendizagem se torna mais fácil [...]*

(Aluno 29) *É importante para que a gente se familiarize com a pronúncia*

(Aluno 33) *Assim os alunos poderiam ir praticando a língua e cada vez mais se adaptando*

(Aluna 38) *[...] ajuda na oralidade*

(Aluno 40) [...] *ajuda a praticar a fala*

As colocações dos alunos demonstram que eles têm interesse em aprender o idioma, não apenas gramaticalmente, mas também desenvolver a fluência na língua que é algo fundamental no processo de interação social. De acordo com Barca (2016) a correta pronúncia das palavras é imprescindível para articular bem os sons e, conseqüentemente, ser entendido da forma correta. Nesse contexto, percebe-se que a oralização do espanhol amplia também a percepção auditiva promovendo maior familiaridade com o idioma.

O objetivo do terceiro questionamento foi analisar as sugestões dos alunos sobre as ferramentas que poderiam ser utilizadas a fim de facilitar a aprendizagem do idioma e que tivesse relação direta com a oralidade. Dentre as atividades sugeridas, o trabalho com música foi o mais citado. Além desta ferramenta, os alunos citaram: leitura em voz alta; apresentação de seminários; utilização de vídeos; conversação e até dramatização.

Sobre a utilização dessas ferramentas, Santana e Santos (2013) salientam que o ensino de língua estrangeira não pode se limitar ao uso de livros didáticos. É importante levar em consideração o interesse dos alunos e isso inclui outras abordagens metodológicas. De acordo com os autores o aprimoramento do espanhol está vinculado ao uso de técnicas diferenciadas e que levem em consideração situações reais de comunicação.

Ao serem questionados sobre a realização de cursos de idiomas, nenhum aluno relatou ter estudado em uma escola de idiomas. Quase todos os alunos entrevistados disseram que o contato com outros idiomas acontecia apenas na escola. Apenas uma aluna disse ter um reforço extra em um cursinho pré-vestibular. Esse questionamento foi feito porque sabe-se que, em meio às deficiências do ensino de línguas estrangeiras nas escolas regulares, há uma procura significativa por escolas especializadas em cursos de idioma, tal como pontuam Callegari (2008) e Luna e Senhem (2009).

A última pergunta consistia em saber se os alunos em questão se consideravam aptos a se comunicarem em língua espanhola e, em caso positivo, em que nível de interlocução eles se encaixariam. A maioria dos alunos afirmou que apesar de não dominarem o idioma, acreditavam que poderiam traçar algum diálogo com os falantes de espanhol devido ao fato de considerarem as línguas muito semelhantes. Estes alunos se enquadraram no nível básico e representam 87% dos alunos participantes da pesquisa. Dentre os alunos que argumentaram possuir um nível intermediário associaram tal fato a questão da semelhança com o português. Tais posicionamentos estão expostos a seguir:

(Aluno 6) Porque o espanhol é muito parecido com o português, daí dá pra se comunicar

(Aluno 37) Como o espanhol e o português são línguas parecidas acho que conseguiria me comunicar

Essa afirmação constitui um dos principais equívocos no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, pois apesar de o português e o espanhol derivarem de uma mesma língua – o latim –, cada uma tem suas particularidades. Os falsos cognatos, por exemplo, são os termos que mais geram confusão e resultam em uma interpretação deficiente.

Diante do exposto, percebe-se que o aprendizado do espanhol está condicionado a um trabalho que envolva as quatro habilidades da língua – leitura, escrita, audição e fala. Em relação a esta última salienta-se que deve estar mais presentes nas aulas de língua espanhola, uma vez que, conforme a literatura utilizada, sua utilização é de suma importância para aprender o idioma de forma adequada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O domínio da língua – seja oral ou escrita – contribui para a ampliação da atuação social efetiva, haja vista que é por meio desse domínio que o ser humano se comunica e produz conhecimento. Entretanto, nota-se que, na maioria das vezes, a oralidade é relegada e tal fato é comprovadamente prejudicial à aprendizagem dos alunos.

Por meio dessa pesquisa constatou-se o que já afirmava a literatura: a oralidade é trabalhada de forma deficiente nas aulas de espanhol. A pesquisa mostrou ainda que os alunos sentem necessidade em ter aulas focadas na oralidade, tanto para facilitar a aprendizagem do idioma, quanto por acharem esse tipo de abordagem mais dinâmica e interativa.

Dentro da perspectiva da deficiência na utilização da oralidade nas aulas de língua espanhola, é fundamental que sejam traçados mecanismos que contribuam para que tal habilidade ganhe um papel de destaque no ensino. Para tanto, definiu-se a adoção de alguns instrumentos para facilitar o processo de aprendizagem. Dentre as ferramentas passíveis de serem utilizadas, destacam-se: leitura em voz alta; conversação; entrevistas; debates; seminários; dramatização; música; e jogos. Esses instrumentos estão baseados tanto na

literatura, quanto na visão dos participantes da pesquisa. E são amplamente utilizados em escolas de idiomas.

A adoção desses mecanismos de facilitação a oralidade poderá contribuir, de forma incisiva, para ter fluência no idioma e, assim, poder interagir de forma satisfatória no mercado de trabalho. Além de facilitar o intercâmbio cultural, a fluência em língua estrangeira é de suma importância para adentrar no mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

Diversas pesquisas, inclusive, mostram que as pessoas que dominam outros idiomas têm mais vantagem na hora de conseguir um emprego, principalmente em grandes corporações. E devido à proximidade do Brasil os países hispano-americanos, além das relações comerciais com a Espanha e, principalmente, com os países que compõem o MERCOSUL, aprender espanhol tornou-se quase uma necessidade.

LA ORALIDAD EN CLASES DE LENGUA ESPAÑOLA EN LA ENSEÑANZA MEDIA

SINEIDE DA SILVA SOUSA⁷

RESUMEN

El lenguaje oral, a pesar de su importancia, todavía desempeña un papel secundario en las clases de lengua española, dificultando el aprendizaje del idioma. Este trabajo tiene como objetivos: reflexionar sobre la importancia de trabajar la oralidad en las clases de lengua española y presentar propuestas de actividades pedagógicas que contribuyan para el desarrollo de la oralidad. Se trata de un estudio descriptivo y exploratorio que se realizó en la escuela Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rêgo, ubicada en el municipio de Boqueirão-PB, durante el mes de abril del año 2016 y con la participación de 47 alumnos. La investigación surgió a través de la aplicación de un cuestionario que contiene cinco preguntas abiertas. Los datos fueron analizados a partir de las respuestas de los alumnos. Los principales resultados muestran que los estudiantes sienten lesionados por el hecho de que la oralidad es una habilidad lingüística poco trabajada en clases de lengua española; Visto que los mismos apenas son preparados para hacer la prueba do ENEM que exige apenas la habilidad de comprensión escrita. Ante esta situación, percebe que es de suma importancia que la oralidad sea trabajada en las escuelas regulares, ya que es esencial para el aprendizaje de la lengua española (ELE).

PALABRAS CLAVE: Oralidad; Enseñanza-aprendizaje; ELE.

⁷ Aluna de Graduação em Letras Língua Espanhola na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: sineidysousa6565@gmail.com

REFERÊNCIAS

BARALO, M. El desarrollo de la expresión oral em el aula de E/LE. **Revista Nebrija**, Madrid, n. 47. 2000. Disponível em: << <http://www.nebrija.com/revista-linguistica/files/articulosPDF/8.Baralo1.pdf>>>. Acesso em: 19 abr. 2016.

BARBOSA, M. S. S. **O papel da escola: obstáculos e desafios para uma educação transformadora**. 2004. 234 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, FAGED – Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2004.

BARCA, I. Como estudar a pronúncia e porque ela deve ser priorizada. **Missão Poliglota**. Disponível em: <<http://missaopoliglota.com.br/como-estudar-a-pronuncia-e-porque-ela-deve-ser-priorizada/>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: << http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental – Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Lei 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. **Diário Oficial da União**. Brasília: DOU, 8 de agosto de 2005

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o ensino médio: linguagem, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2016.

_____. Especialistas reclamam da deficiência no estudo de língua estrangeira no ensino médio. **Câmara Notícias [versão online]**. Brasília: Câmara dos Deputados, 19 de março de 2013. Disponível em: <<<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/EDUCACAO-E-CULTURA/438034-ESPECIALISTAS-RECLAMAM-DE-DEFICIENCIA-NO-ESTUDO-DE-LINGUA-ESTRANGEIRA-NO-ENSINO-MEDIO.html>>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

BULGRAEN, V. C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari, v. 1, n. 4, ago-dez. 2010. Disponível em: <<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/46/39>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

CALLEGARI, M. O. V. **Motivação, ensino e aprendizagem de espanhol: caminhos possíveis**. Análise de intervenção num Centro de Línguas de São Paulo. 2008. 230 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

CAMARGO, M. L. de. O ensino do espanhol no Brasil: um pouco de sua história. **Trabalho em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 43, n. 1, p. 139-149, jan-jun. 2004. disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132004000100011>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

CARREIRO, J. C. de S. **Reflexões sobre a formação do futuro professor de espanhol da Universidade Federal da Paraíba**. 2014. 67 f. Monografia (Graduação). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

COUTO, L. P.; MACIEL, D. T. A prática oral no ensino de espanhol. CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, PESQUISA E GESTÃO, 4. **Anais...** Ponta Grossa-PR, 2012.

DAROS, S. C. P. Oralidade: uma perspectiva de ensino. 2006. 165 f. (tese doutorado). Universidade Metodista de Piracicaba, Faculdade de Ciências Humanas, Programa de Pós graduação em educação

DINIZ-PEREIRA, J. E. Da racionalidade técnica à racionalidade crítica: formação docente e transformação social. **Perspectivas em diálogo: Revista de Educação e sociedade**, Naviraí-MS, v. 1, n. 1, p. 34-42, jan-jun. 2014. Disponível em: <<<http://www.seer.ufms.br/index.php/persdia/article/view/15/4>>>. Acesso em 27 abr. 2016.

FERREIRA, D. C.; LUQUETTI, E. C. F. A oralidade e a escrita no ensino de língua materna. CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA, 18. **Anais...** Rio de Janeiro, 2014

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessário à prática educativa**. 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMÉZ, R. P. La expresión oral. In: LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. **Vademécum para la formación de profesores – enseñar español como segunda lengua (L2)/ Lengua extranjera (LE)**. SGEL: Madri, 2004

GUEIDÃO, E. **Oralidade em contexto de sala de aula de LP e LE – Espanhol**. 2011. Disponível em: <<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2026/2/Parte%20I%20da%20tese.pdf>>. Acesso em 09 abr. 2016.

INSTITUTO CERVANTES. El español en el mundo: Anário del Instituto Cervantes 2012. Disponível em: <http://www.cervantes.es/imagenes/File/prensa/Anuario%202012.pdf>. Acesso em 01 mai. 2016.

JACINTO, R. C. A importância do espaço à oralidade no ambiente escolar. Disponível em: <<http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2011/pdf/a_importancia_do_espaco_a_oralidade_no_ambiente_escolar.pdf>>. Acesso em: 3 abr. 2016.

LUNA, J.M. F. de; SEHNEM, P. R. A língua espanhola em escolas do Brasil: ensino como disciplina e como atividade. **Intermeio**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande-MS, v. 15, n. 29, p. 120-132, jan-jun. 2009. Disponível em: <<<http://www.intermeio.ufms.br/ojs/index.php/intermeio/article/view/77>>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

MACHADO, S. C. Perspectivas do professor sobre a sua prática docente. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7. **Anais...** 2007. Curitiba-PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 05-08 nov. 2007. Disponível em: <<<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-050-04.pdf>>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

MANCERA, A. M. C. **Conversación y enseñanza de lenguas extranjeras**. Madrid: Arco libros, 2005

MARCO Común Europeo de Referencia Para las Lenguas: Aprendizaje, Enseñanza y Evaluación. Instituto Cervantes para la traducción en español. 2002. Disponível em: <<http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2016.

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e ensino da língua: uma questão pouco “falada”. In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. **O livro didático de português**: múltiplos olhares. E ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005

_____. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MORAES, F. S. **Ensino de língua espanhola**: desafios à atuação docente. 2010. 139 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Metodista de Piracicaba, Faculdade de Ciências Humanas, Piracicaba-SP, 2010.

MOREIRA, Herivelto & CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. DP&A Editora, Rio de Janeiro, 2006.

OLIVEIRA, D. F. A prática da oralidade em sala de aula. FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 5. **Anais...** 2013. Vitória da Conquista-BA. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idi_nscrito_1964_a505c70f08610f6d1dc8e83f86790632.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2016.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RAMOS, A. de B.; SILVA, M. A. da. O uso da oralidade como ferramenta de interação na sala de aula. FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 5. **Anais...** 2013. Vitória da Conquista-BA. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idi_nscrito_1019_738787e33febf153f1a935004747c3d.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2016.

SANTANA, V. P.; SANTOS, A. dos A. Motivação e aprendizagem para o ensino de Língua Espanhola: a música na sala de aula. **FÓRUM IDENTIDADES E ALTERIDADES**, 4. **Anais...** 2013. Itabaiana-SE, 28-30 de nov. 2013. Disponível em: <<http://200.17.141.110/forumidentidades/VIforum/textos/Texto_VI_Forum_62.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

SANTOS, M. P. dos. As disciplinas de Língua Estrangeira Moderna no currículo escolar da Educação Básica na atualidade: algumas reflexões. **Revista Magistro**, Rio de Janeiro, v.2, n. 1, 2012, p. 37-53. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/viewFile/1685/868>>. Acesso em 16 mar. 2016.

SANTOS, D.D.; JUNQUEIRA, S.; ROMANOWSKI, J. Formação de professores de espanhol e o estudo-aprendizagem das variações da língua. **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 7. **Anais...** 2007. Curitiba-PR: PUC-PR, 05-08 nov. 2007. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-334-05.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

SILVA, G. R da; SOARES, A. Línguas estrangeiras no Brasil: um histórico ao longo dos anos. **Revista da FACOS**, Osório-RS, 2012, p. 82-86. Disponível em: <<http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/trajetoria_multicursos/dezembro_2012/pdf/linguas_es_trangeiras_no_brasil_-_um_historico_ao_longo_dos_anos.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

SOUZA, E. C. Múltiplas linguagens X habilidades comunicativas: o ensino de língua estrangeira no ambiente escolar. **Revista educação, ciência e cultura**, Canoas-RS, v. 18, n. 1, p. 109-123, jan-jul. 2013. Disponível em: <<<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/viewFile/941/873>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS/ESPANHOL

CUESTIONARIO SOBRE LA IMPORTANCIA DE LA ORALIDAD EN CLASES DE LENGUA ESPAÑOLA

Sobre o questionário:

Na construção do TCC da graduação em Letras Espanhol intitulado *La importancia de la oralidad en clases de lengua española*, elaboramos este questionário que é informativo e no qual o pesquisador preservará a identidade dos participantes. Ele é destinado a estudantes do nível médio de 3.º ano secundário da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rêgo, na cidade (Boqueirão-PB), e foi elaborado por Sineide Sousa da Silva (pesquisadora). Com ele, busca-se identificar o perfil dos seus colaboradores para, então, atendermos os objetivos da pesquisa, sob a direção do Prof.º Ms. Júlio César V. Viana.

Desde já agradeço sua colaboração

1. Perfil do estudante

a) Sexo: () masculino (X) feminino

Idade: 16 anos

b) Nacionalidade: Brasileira

2. Perguntas

a) O seu professor costuma ministrar aula em língua espanhola? Qual sua opinião sobre esta prática? Esse tipo de comunicação, ajuda ou complica a aprendizagem deste idioma?

Algumas vezes, era legal só ouvir alguns
pequenos trechos às vezes. Às vezes ajudava
às vezes complicava.

b) Você considera importante que os professores ministrem suas aulas em língua espanhola? Por quê?

Sim, se assim preferirmos falar outras
línguas.

c) Qual atividade que envolve a oralidade você acha interessante nas aulas de língua espanhola?

Músicas.

d) Você já estudou espanhol em algum curso de idiomas? Qual?

Não.

e) Você se considera apto para se comunicar em língua espanhola? Em que nível você acha que pode se encaixar? Básico, intermédio ou avançado?

Não.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS/ESPANHOL

CUESTIONARIO SOBRE LA IMPORTANCIA DE LA ORALIDAD EN CLASES DE LENGUA ESPAÑOLA

Sobre o questionário:

Na construção do TCC da graduação em Letras Espanhol intitulado **La importancia de la oralidad en clases de lengua española**, elaboramos este questionário que é informativo e no qual o pesquisador preservará a identidade dos participantes. Ele é destinado a estudantes do nível médio de 3.º ano secundário da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rêgo, na cidade (Boqueirão-PB), e foi elaborado por Sineide Sousa da Silva (pesquisadora). Com ele, busca-se identificar o perfil dos seus colaboradores para, então, atendermos os objetivos da pesquisa, sob a direção do Prof.º Ms. Júlio César V. Viana.

Desde já agradeço sua colaboração

1. Perfil do estudante

a) Sexo: () masculino ☒ feminino

Idade: 18 Anos

b) Nacionalidade: Brasileira

2. Perguntas

a) O seu professor costuma ministrar aula em língua espanhola? Qual sua opinião sobre esta prática? Esse tipo de comunicação, ajuda ou complica a aprendizagem deste idioma?

Sim, na minha opinião ajuda sim, eu aprendi bastante com ela!

b) Você considera importante que os professores ministrem suas aulas em língua espanhola? Por quê?

mais ou menos, por que se a aula for só em espanhol, pode haver palavras que eu não compreenda

c) Qual atividade que envolve a oralidade você acha interessante nas aulas de língua espanhola?

musica

d) Você já estudou espanhol em algum curso de idiomas? Qual?

não

e) Você se considera apto para se comunicar em língua espanhola? Em que nível você acha que pode se encaixar? Básico, intermédio ou avançado?

não, estou apto preciso de mais aulas



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS/ESPANHOL

CUESTIONARIO SOBRE LA IMPORTANCIA DE LA ORALIDAD EN CLASES DE LENGUA ESPAÑOLA

Sobre o questionário:

Na construção do TCC da graduação em Letras Espanhol intitulado **La importancia de la oralidad en clases de lengua española**, elaboramos este questionário que é informativo e no qual o pesquisador preservará a identidade dos participantes. Ele é destinado a estudantes do nível médio de 3 ° ano secundário da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rêgo, na cidade (Boqueirão-PB), e foi elaborado por Sineide Sousa da Silva (pesquisadora). Com ele, busca-se identificar o perfil dos seus colaboradores para, então, atendermos os objetivos da pesquisa, sob a direção do Prof.º Ms. Júlio César V. Viana.

Desde já agradeço sua colaboração

1. Perfil do estudante

a) Sexo: () masculino ☒ feminino

Idade: 16 anos

b) Nacionalidade: Brasileiro

2. Perguntas

a) O seu professor costuma ministrar aula em língua espanhola? Qual sua opinião sobre esta prática? Esse tipo de comunicação, ajuda ou complica a aprendizagem deste idioma?

às vezes. Essa prática ajuda - nos a aprender
a pronúncia das palavras na língua espanhola.

b) Você considera importante que os professores ministrem suas aulas em língua espanhola? Por quê?

Sim, Porque quando o professor fala nós ficamos aprendendo a pronúncia e o significado das palavras ditas.

c) Qual atividade que envolve a oralidade você acha interessante nas aulas de língua espanhola?

Participação de caso de músicas em espanhol.

d) Você já estudou espanhol em algum curso de idiomas? Qual?

Não.

e) Você se considera apto para se comunicar em língua espanhola? Em que nível você acha que pode se encaixar? Básico, intermediário ou avançado?

Não, Básico



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS/ESPANHOL

CUESTIONARIO SOBRE LA IMPORTANCIA DE LA ORALIDAD EN CLASES DE LENGUA ESPAÑOLA

Sobre o questionário:

Na construção do TCC da graduação em Letras Espanhol intitulado **La importancia de la oralidad en clases de lengua española**, elaboramos este questionário que é informativo e no qual o pesquisador preservará a identidade dos participantes. Ele é destinado a estudantes do nível médio de 3.º ano secundário da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rêgo, na cidade (Boqueirão-PB), e foi elaborado por Sineide Sousa da Silva (pesquisadora). Com ele, busca-se identificar o perfil dos seus colaboradores para, então, atendermos os objetivos da pesquisa, sob a direção do Prof.º Ms. Júlio César V. Viana.

Desde já agradeço sua colaboração

1. Perfil do estudante

a) Sexo: () masculino ☒ feminino

Idade: 15

b) Nacionalidade: Brasileira

2. Perguntas

a) O seu professor costuma ministrar aula em língua espanhola? Qual sua opinião sobre esta prática? Esse tipo de comunicação, ajuda ou complica a aprendizagem deste idioma?

algumas vezes. é muito bom porque ajuda bastante

b) Você considera importante que os professores ministrem suas aulas em língua espanhola? Por quê?

Sim, porque com todos falando espanhol vamos nos acostumando cada vez mais e isso já conta pra quem sabe algum aluno queira sua profissão em espanhol

c) Qual atividade que envolve a oralidade você acha interessante nas aulas de língua espanhola?

com músicas

d) Você já estudou espanhol em algum curso de idiomas? Qual?

Não

e) Você se considera apto para se comunicar em língua espanhola? Em que nível você acha que pode se encaixar? Básico, intermediário ou avançado?

Não. Básico



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS/ESPANHOL

CUESTIONARIO SOBRE LA IMPORTANCIA DE LA ORALIDAD EN CLASES DE LENGUA ESPAÑOLA

Sobre o questionário:

Na construção do TCC da graduação em Letras Espanhol intitulado **La importancia de la oralidad en clases de lengua española**, elaboramos este questionário que é informativo e no qual o pesquisador preservará a identidade dos participantes. Ele é destinado a estudantes do nível médio de 3.º ano secundário da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rêgo, na cidade (Boqueirão-PB), e foi elaborado por Sineide Sousa da Silva (pesquisadora). Com ele, busca-se identificar o perfil dos seus colaboradores para, então, atendermos os objetivos da pesquisa, sob a direção do Prof.º Ms. Júlio César V. Viana.

Desde já agradeço sua colaboração

1. Perfil do estudante

a) Sexo: () masculino ☒ feminino

Idade: 17

b) Nacionalidade: Brasileira

2. Perguntas

a) O seu professor costuma ministrar aula em língua espanhola? Qual sua opinião sobre esta prática? Esse tipo de comunicação, ajuda ou complica a aprendizagem deste idioma?

em alguns momentos, particularmente acho importante a utilização de espanhol porque ajuda na aprendizagem com a língua

b) Você considera importante que os professores ministrem suas aulas em língua espanhola? Por quê?

Sim, para que nós nos acostumemos a utilizá-la
Também

c) Qual atividade que envolve a oralidade você acha interessante nas aulas de língua espanhola?

Nas músicas

d) Você já estudou espanhol em algum curso de idiomas? Qual?

não - só utilizei nos cursinhos pré-vestibulares

e) Você se considera apto para se comunicar em língua espanhola? Em que nível você acha que pode se encaixar? Básico, intermediário ou avançado?

um pouco - Básico



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS/ESPANHOL

CUESTIONARIO SOBRE LA IMPORTANCIA DE LA ORALIDAD EN CLASES DE LENGUA ESPAÑOLA

Sobre o questionário:

Na construção do TCC da graduação em Letras Espanhol intitulado **La importancia de la oralidad en clases de lengua española**, elaboramos este questionário que é informativo e no qual o pesquisador preservará a identidade dos participantes. Ele é destinado a estudantes do nível médio de 3 º ano secundário da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rêgo, na cidade (Boqueirão-PB), e foi elaborado por Sineide Sousa da Silva (pesquisadora). Com ele, busca-se identificar o perfil dos seus colaboradores para, então, atendermos os objetivos da pesquisa, sob a direção do Prof.º Ms. Júlio César V. Viana.

Desde já agradeço sua colaboração

1. Perfil do estudante

a) Sexo: () masculino ☒ feminino

Idade: 14 anos

b) Nacionalidade: Brasileira

2. Perguntas

a) O seu professor costuma ministrar aula em língua espanhola? Qual sua opinião sobre esta prática? Esse tipo de comunicação, ajuda ou complica a aprendizagem deste idioma?

Não. Não ajuda pois meu mestre a forma correta de pronunciar as palavras

b) Você considera importante que os professores ministrem suas aulas em língua espanhola? Por quê?

Sim, para não misturar a forma correta de pronunciar as palavras.

c) Qual atividade que envolve a oralidade você acha interessante nas aulas de língua espanhola?

A utilização de músicas em espanhol.

d) Você já estudou espanhol em algum curso de idiomas? Qual?

Sim.

e) Você se considera apto para se comunicar em língua espanhola? Em que nível você acha que pode se encaixar? Básico, intermediário ou avançado?

Sim. Básico.

b) Você considera importante que os professores ministrem suas aulas em língua espanhola? Por quê?

Sim!
Porque a dinâmica do linguo falado desperta o interesse e a curiosidade pelo discurso do outro.

c) Qual atividade que envolve a oralidade você acha interessante nas aulas de língua espanhola?

Cantar.

d) Você já estudou espanhol em algum curso de idiomas? Qual?

nao.

e) Você se considera apto para se comunicar em língua espanhola? Em que nível você acha que pode se encaixar? Básico, intermédio ou avançado?

nao muito apto.
Eu me considero no nivel Basico.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS/ESPANHOL

CUESTIONARIO SOBRE LA IMPORTANCIA DE LA ORALIDAD EN CLASES DE LENGUA ESPAÑOLA

Sobre o questionário:

Na construção do TCC da graduação em Letras Espanhol intitulado **La importancia de la oralidad en clases de lengua española**, elaboramos este questionário que é informativo e no qual o pesquisador preservará a identidade dos participantes. Ele é destinado a estudantes do nível médio de 3º ano secundário da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rêgo, na cidade (Boqueirão-PB), e foi elaborado por Sineide Sousa da Silva (pesquisadora). Com ele, busca-se identificar o perfil dos seus colaboradores para, então, atendermos os objetivos da pesquisa, sob a direção do Prof.º Ms. Júlio César V. Viana.

Desde já agradeço sua colaboração

1. Perfil do estudante

a) Sexo: ☒ masculino () feminino

Idade: 15

b) Nacionalidade: Brazileira

2. Perguntas

a) O seu professor costuma ministrar aula em língua espanhola? Qual sua opinião sobre esta prática? Esse tipo de comunicação, ajuda ou complica a aprendizagem deste idioma?

Sim, na minha opinião a língua espanhola é muito legal e sempre
é bom aprender essas coisas, ajuda.

b) Você considera importante que os professores ministrem suas aulas em língua espanhola? Por quê?

sim, porque a aprendizagem se torna mais fácil. Se o professor não souber falar espanhol, não vamos precisar desse aprendizado para muitas coisas tipo concursos e o cinema.

c) Qual atividade que envolve a oralidade você acha interessante nas aulas de língua espanhola?

Música, leitura em voz alta

d) Você já estudou espanhol em algum curso de idiomas? Qual?

Não

e) Você se considera apto para se comunicar em língua espanhola? Em que nível você acha que pode se encaixar? Básico, intermédio ou avançado?

Não. Básico



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS/ESPANHOL

CUESTIONARIO SOBRE LA IMPORTANCIA DE LA ORALIDAD EN CLASES DE LENGUA ESPAÑOLA

Sobre o questionário:

Na construção do TCC da graduação em Letras Espanhol intitulado **La importancia de la oralidad en clases de lengua española**, elaboramos este questionário que é informativo e no qual o pesquisador preservará a identidade dos participantes. Ele é destinado a estudantes do nível médio de 3.º ano secundário da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rêgo, na cidade (Boqueirão-PB), e foi elaborado por Sineide Sousa da Silva (pesquisadora). Com ele, busca-se identificar o perfil dos seus colaboradores para, então, atendermos os objetivos da pesquisa, sob a direção do Prof.º Ms. Júlio César V. Viana.

Desde já agradeço sua colaboração

1. Perfil do estudante

a) Sexo: ☒ masculino () feminino

Idade: 19

b) Nacionalidade: Brasileira

2. Perguntas

a) O seu professor costuma ministrar aula em língua espanhola? Qual sua opinião sobre esta prática? Esse tipo de comunicação, ajuda ou complica a aprendizagem deste idioma?

Sim,

a língua espanhola é uma das mais importantes do mundo por isso é necessário aprender a básico sobre a língua espanhola

b) Você considera importante que os professores ministrem suas aulas em língua espanhola? Por quê?

Sim, porque assim a gente se familiariza com a pronúncia.

c) Qual atividade que envolve a oralidade você acha interessante nas aulas de língua espanhola?

Leitura e fala o que entendem de cada texto.

d) Você já estudou espanhol em algum curso de idiomas? Qual?

não

e) Você se considera apto para se comunicar em língua espanhola? Em que nível você acha que pode se encaixar? Básico, intermediário ou avançado?

Mais o menos, Básico

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS/ESPANHOL

CUESTIONARIO SOBRE LA IMPORTANCIA DE LA ORALIDAD EN CLASES DE LENGUA ESPAÑOLA

Sobre o questionário:

Na construção do TCC da graduação em Letras Espanhol intitulado *La importancia de la oralidad en clases de lengua española*, elaboramos este questionário que é informativo e no qual o pesquisador preservará a identidade dos participantes. Ele é destinado a estudantes do nível médio de 3.º ano secundário da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rêgo, na cidade (Boqueirão-PB), e foi elaborado por Sineide Sousa da Silva (pesquisadora). Com ele, busca-se identificar o perfil dos seus colaboradores para, então, atendermos os objetivos da pesquisa, sob a direção do Prof.º Ms. Jálilo César V. Viana.

Desde já agradeço sua colaboração

1. Perfil do estudante

a) Sexo: ☒ masculino () feminino

Idade: 16 Anos

b) Nacionalidade: Brasileira

2. Perguntas

a) O seu professor costuma ministrar aula em língua espanhola? Qual sua opinião sobre esta prática? Esse tipo de comunicação, ajuda ou complica a aprendizagem deste idioma?

Não, Ela deveria usar a língua espanhola
para que os alunos fossem praticando mais, e
assim aprenderia.

b) Você considera importante que os professores ministrem suas aulas em língua espanhola? Por quê?

Sim, Assim os alunos poderiam ir praticando a língua e cada vez mais se adaptando.

c) Qual atividade que envolve a oralidade você acha interessante nas aulas de língua espanhola?

A parte em que a professora nos coloca para praticar a língua.

d) Você já estudou espanhol em algum curso de idiomas? Qual?

não, nunca fiz.

e) Você se considera apto para se comunicar em língua espanhola? Em que nível você acha que pode se encaixar? Básico, intermédio ou avançado?

Assim até não muito difícil pra mim se comunicar com um espanhol e vamos dizer que eu me encaixaria no nível Básico.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS/ESPANHOL

CUESTIONARIO SOBRE LA IMPORTANCIA DE LA ORALIDAD EN CLASES DE LENGUA ESPAÑOLA

Sobre o questionário:

Na construção do TCC da graduação em Letras Espanhol intitulado **La importancia de la oralidad en clases de lengua española**, elaboramos este questionário que é informativo e no qual o pesquisador preservará a identidade dos participantes. Ele é destinado a estudantes do nível médio de 3.º ano secundário da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rêgo, na cidade (Boqueirão-PB), e foi elaborado por Sincide Sousa da Silva (pesquisadora). Com ele, busca-se identificar o perfil dos seus colaboradores para, então, atendermos os objetivos da pesquisa, sob a direção do Prof.º Ms. Júlio César V. Viana.

Desde já agradeço sua colaboração

1. Perfil do estudante

a) Sexo: () masculino (X) feminino

Idade: 17 anos

b) Nacionalidade: brasileira

2. Perguntas

a) O seu professor costuma ministrar aula em língua espanhola? Qual sua opinião sobre esta prática? Esse tipo de comunicação, ajuda ou complica a aprendizagem deste idioma?

Muitas vezes - legal - ajuda

b) Você considera importante que os professores ministrem suas aulas em língua espanhola? Por quê?

Sim, ajuda na ^{memoria} oralidade.

c) Qual atividade que envolve a oralidade você acha interessante nas aulas de língua espanhola?

música

d) Você já estudou espanhol em algum curso de idiomas? Qual?

Não

e) Você se considera apto para se comunicar em língua espanhola? Em que nível você acha que pode se encaixar? Básico, intermédio ou avançado?

Não. Básico



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS/ESPANHOL

CUESTIONARIO SOBRE LA IMPORTANCIA DE LA ORALIDAD EN CLASES DE LENGUA ESPAÑOLA

Sobre o questionário:

Na construção do TCC da graduação em Letras Espanhol intitulado **La importancia de la oralidad en clases de lengua española**, elaboramos este questionário que é informativo e no qual o pesquisador preservará a identidade dos participantes. Ele é destinado a estudantes do nível médio de 3.º ano secundário da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rêgo, na cidade (Boqueirão-PB), e foi elaborado por Sineide Sousa da Silva (pesquisadora). Com ele, busca-se identificar o perfil dos seus colaboradores para, então, atendermos os objetivos da pesquisa, sob a direção do Prof.º Ms. Júlio César V. Viana.

Desde já agradeço sua colaboração

1. Perfil do estudante

a) Sexo: () masculino ☒ feminino

Idade: 18 anos

b) Nacionalidade: Brasileira

2. Perguntas

a) O seu professor costuma ministrar aula em língua espanhola? Qual sua opinião sobre esta prática? Esse tipo de comunicação, ajuda ou complica a aprendizagem deste idioma?

Sim, acho bem legal, pois ensina a gente tam-
bém, melhora bastante o novo ensino acho
importante:

b) Você considera importante que os professores ministrem suas aulas em língua espanhola? Por quê?

Sim, porque ajuda a praticar a fala

c) Qual atividade que envolve a oralidade você acha interessante nas aulas de língua espanhola?

Música

d) Você já estudou espanhol em algum curso de idiomas? Qual?

Não

e) Você se considera apto para se comunicar em língua espanhola? Em que nível você acha que pode se encaixar? Básico, intermediário ou avançado?

Não, Básico



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS/ESPANHOL

CUESTIONARIO SOBRE LA IMPORTANCIA DE LA ORALIDAD EN CLASES DE LENGUA ESPAÑOLA

Sobre o questionário:

Na construção do TCC da graduação em Letras Espanhol intitulado **La importancia de la oralidad en clases de lengua española**, elaboramos este questionário que é informativo e no qual o pesquisador preservará a identidade dos participantes. Ele é destinado a estudantes do nível médio de 3.º ano secundário da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rêgo, na cidade (Boqueirão-PB), e foi elaborado por Sineide Sousa da Silva (pesquisadora). Com ele, busca-se identificar o perfil dos seus colaboradores para, então, atendermos os objetivos da pesquisa, sob a direção do Prof.º Ms. Júlio César V. Viana.

Desde já agradeço sua colaboração

1. Perfil do estudante

a) Sexo: () masculino ☒ feminino

Idade: 19

b) Nacionalidade: brasileira

2. Perguntas

a) O seu professor costuma ministrar aula em língua espanhola? Qual sua opinião sobre esta prática? Esse tipo de comunicação, ajuda ou complica a aprendizagem deste idioma?

algumas Vezs. Aprender mais o conteúdo

b) Você considera importante que os professores ministrem suas aulas em língua espanhola? Por quê?

Sim. Porque quero aprender espanhol

c) Qual atividade que envolve a oralidade você acha interessante nas aulas de língua espanhola?

As músicas

d) Você já estudou espanhol em algum curso de idiomas? Qual?

não

e) Você se considera apto para se comunicar em língua espanhola? Em que nível você acha que pode se encaixar? Básico, intermédio ou avançado?

Sim. Porque o espanhol é muito parecido com o português, daí dá pra se comunicar. Me considero no nível intermédio.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS/ESPANHOL

CUESTIONARIO SOBRE LA IMPORTANCIA DE LA ORALIDAD EN CLASES DE LENGUA ESPAÑOLA

Sobre o questionário:

Na construção do TCC da graduação em Letras Espanhol intitulado **La importancia de la oralidad en clases de lengua española**, elaboramos este questionário que é informativo e no qual o pesquisador preservará a identidade dos participantes. Ele é destinado a estudantes do nível médio de 3º ano secundário da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rêgo, na cidade (Boqueirão-PB), e foi elaborado por Sineide Sousa da Silva (pesquisadora). Com ele, busca-se identificar o perfil dos seus colaboradores para, então, atendermos os objetivos da pesquisa, sob a direção do Prof.º Ms. Júlio César V. Viana.

Desde já agradeço sua colaboração

1. Perfil do estudante

a) Sexo: () masculino ☒ feminino

Idade: 17

b) Nacionalidade: Brasileira

2. Perguntas

a) O seu professor costuma ministrar aula em língua espanhola? Qual sua opinião sobre esta prática? Esse tipo de comunicação, ajuda ou complica a aprendizagem deste idioma?

Sim! Era bom. Tem ajudado muito principalmente porque
ajudamos a ser a linguagem de outros países.

b) Você considera importante que os professores ministrem suas aulas em língua espanhola? Por quê?

Sim. Porque a língua não desempenha por que ajuda na oralidade e a mais interativa e dinâmica.

c) Qual atividade que envolve a oralidade você acha interessante nas aulas de língua espanhola?

Atividade em música porque tem o ritmo e isso ajuda muito.

d) Você já estudou espanhol em algum curso de idiomas? Qual?

Não.

e) Você se considera apto para se comunicar em língua espanhola? Em que nível você acha que pode se encaixar? Básico, intermédio ou avançado?

Sim. Porque como o espanhol e o português são línguas parecidas acho que conseguirei me comunicar. Eu considero no nível intermediário.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS/ESPANHOL

CUESTIONARIO SOBRE LA IMPORTANCIA DE LA ORALIDAD EN CLASES DE LENGUA ESPAÑOLA

Sobre o questionário:

Na construção do TCC da graduação em Letras Espanhol intitulado *La importancia de la oralidad en clases de lengua española*, elaboramos este questionário que é informativo e no qual o pesquisador preservará a identidade dos participantes. Ele é destinado a estudantes do nível médio de 3.º ano secundário da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rêgo, na cidade (Boqueirão-PB), e foi elaborado por Sincide Sousa da Silva (pesquisadora). Com ele, busca-se identificar o perfil dos seus colaboradores para, então, atendermos os objetivos da pesquisa, sob a direção do Prof.º Ms. Júlio César V. Viana.

Desde já agradeço sua colaboração

1. Perfil do estudante

a) Sexo: () masculino ☒ feminino

Idade: 16 anos

b) Nacionalidade: Brasil

2. Perguntas

a) O seu professor costuma ministrar aula em língua espanhola? Qual sua opinião sobre esta prática? Esse tipo de comunicação, ajuda ou complica a aprendizagem deste idioma?

Às vezes, é importante porque me ajuda a aprender a pronúncia. Ajuda bastante.

b) Você considera importante que os professores ministrem suas aulas em língua espanhola? Por quê?

Sim, porque isso ajuda a aprender a pronúncia das palavras e isso auxilia na compreensão.

c) Qual atividade que envolve a oralidade você acha interessante nas aulas de língua espanhola?

Sim, a atividade de canto e a pronúncia de palavras.

d) Você já estudou espanhol em algum curso de idiomas? Qual?

Não.

e) Você se considera apto para se comunicar em língua espanhola? Em que nível você acha que pode se encaixar? Básico, intermédio ou avançado?

Não, no nível básico.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS/ESPANHOL

CUESTIONARIO SOBRE LA IMPORTANCIA DE LA ORALIDAD EN CLASES DE LENGUA ESPAÑOLA

Sobre o questionário:

Na construção do TCC da graduação em Letras Espanhol intitulado *La importancia de la oralidad en clases de lengua española*, elaboramos este questionário que é informativo e no qual o pesquisador preservará a identidade dos participantes. Ele é destinado a estudantes do nível médio de 3º ano secundário da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rêgo, na cidade (Boqueirão-PB), e foi elaborado por Sineide Sousa da Silva (pesquisadora). Com ele, busca-se identificar o perfil dos seus colaboradores para, então, atendermos os objetivos da pesquisa, sob a direção do Prof.º Ms. Júlio César V. Viana.

Desde já agradeço sua colaboração

1. Perfil do estudante

a) Sexo: () masculino ☒ feminino

Idade: 15 Anos

b) Nacionalidade: Brasileira

2. Perguntas

a) O seu professor costuma ministrar aula em língua espanhola? Qual sua opinião sobre esta prática? Esse tipo de comunicação, ajuda ou complica a aprendizagem deste idioma?

não, prefiro que o professor(a) fale
mais em espanhol

b) Você considera importante que os professores ministrem suas aulas em língua espanhola? Por quê?

Sim, pois é uma forma que ensinamos
de mais lentato com a nova lingua

c) Qual atividade que envolve a oralidade você acha interessante nas aulas de língua espanhola?

Música,)

d) Você já estudou espanhol em algum curso de idiomas? Qual?

nao

e) Você se considera apto para se comunicar em língua espanhola? Em que nível você acha que pode se encaixar? Básico, intermédio ou avançado?

nao



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS/ESPANHOL

CUESTIONARIO SOBRE LA IMPORTANCIA DE LA ORALIDAD EN CLASES DE LENGUA ESPAÑOLA

Sobre o questionário:

Na construção do TCC da graduação em Letras Espanhol intitulado **La importancia de la oralidad en clases de lengua española**, elaboramos este questionário que é informativo e no qual o pesquisador preservará a identidade dos participantes. Ele é destinado a estudantes do nível médio de 3º ano secundário da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rêgo, na cidade (Boqueirão-PB), e foi elaborado por Sineide Sousa da Silva (pesquisadora). Com ele, busca-se identificar o perfil dos seus colaboradores para, então, atendermos os objetivos da pesquisa, sob a direção do Prof.º Ms. Júlio César V. Viana.

Desde já agradeço sua colaboração

1. Perfil do estudante

a) Sexo: ☒ masculino () feminino

Idade: 18

b) Nacionalidade: Parabense

2. Perguntas

a) O seu professor costuma ministrar aula em língua espanhola? Qual sua opinião sobre esta prática? Esse tipo de comunicação, ajuda ou complica a aprendizagem deste idioma?

Muito pouco mistura, dificulta um pouco a aprendizagem

b) Você considera importante que os professores ministrem suas aulas em língua espanhola? Por quê?

mais ou menos porque agente aprende um pouco e se por um pouco

c) Qual atividade que envolve a oralidade você acha interessante nas aulas de língua espanhola?

sim é interessante agente tem muitas dúvidas

d) Você já estudou espanhol em algum curso de idiomas? Qual?

não

e) Você se considera apto para se comunicar em língua espanhola? Em que nível você acha que pode se encaixar? Básico, intermédio ou avançado?

não muito bom se comunicar com outras pessoas falando espanhol
porque eu não entendo ou os outros pessoas, Básico.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS/ESPANHOL

CUESTIONARIO SOBRE LA IMPORTANCIA DE LA ORALIDAD EN CLASES DE LENGUA ESPAÑOLA

Sobre o questionário:

Na construção do TCC da graduação em Letras Espanhol intitulado **La importancia de la oralidad en clases de lengua española**, elaboramos este questionário que é informativo e no qual o pesquisador preservará a identidade dos participantes. Ele é destinado a estudantes do nível médio de 3^o ano secundário da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rêgo, na cidade (Boqueirão-PB), e foi elaborado por Sineide Sousa da Silva (pesquisadora). Com ele, busca-se identificar o perfil dos seus colaboradores para, então, atendermos os objetivos da pesquisa, sob a direção do Prof.^o Ms. Júlio César V. Viana.

Desde já agradeço sua colaboração

1. Perfil do estudante

a) Sexo: () masculino ☒ feminino

Idade: 18 anos

b) Nacionalidade: Brasileira

2. Perguntas

a) O seu professor costuma ministrar aula em língua espanhola? Qual sua opinião sobre esta prática? Esse tipo de comunicação, ajuda ou complica a aprendizagem deste idioma?

Apenas em alguns momentos. Me-se tem a prática de espanhol, com falas cotidianas, leitura de textos, etc, ajuda muito a aprendizagem do idioma.

b) Você considera importante que os professores ministrem suas aulas em língua espanhola? Por quê?

Sim, a aptedização se torna mais fácil, praticando a leitura, e conversando na língua espanhola.

c) Qual atividade que envolve a oralidade você acha interessante nas aulas de língua espanhola?

A leitura de textos, aulas musicais.

d) Você já estudou espanhol em algum curso de idiomas? Qual?

Não

e) Você se considera apto para se comunicar em língua espanhola? Em que nível você acha que pode se encaixar? Básico, intermédio ou avançado?

Sim, pouco, pois não tenho interesse pelo idioma. Básico

b) Você considera importante que os professores ministrem suas aulas em língua espanhola? Por quê?

Sim, porque adquirimos mais conhecimento.

c) Qual atividade que envolve a oralidade você acha interessante nas aulas de língua espanhola?

Na leitura de textos, contar músicas.

d) Você já estudou espanhol em algum curso de idiomas? Qual?

Não.

e) Você se considera apto para se comunicar em língua espanhola? Em que nível você acha que pode se encaixar? Básico, intermédio ou avançado?

Sim, pois é uma linguagem mais fácil
pra nossa cultura.
Básico.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS/ESPANHOL

CUESTIONARIO SOBRE LA IMPORTANCIA DE LA ORALIDAD EN CLASES DE
LENGUA ESPAÑOLA

Sobre o questionário:

Na construção do TOC da graduação em Letras Espanhol intitulado **La importancia de la oralidad en clases de lengua española**, elaboramos este questionário que é informativo e no qual o pesquisador preservará a identidade dos participantes. Ele é destinado a estudantes do nível médio de 3 ° ano secundário da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rêgo, na cidade (Boqueirão-PB), e foi elaborado por Sineide Sousa da Silva (pesquisadora). Com ele, busca-se identificar o perfil dos seus colaboradores para, então, atendermos os objetivos da pesquisa, sob a direção do Prof.º Ms. Júlio César V. Viana.

Desde já agradeço sua colaboração

1. Perfil do estudante

a) Sexo: ☒ masculino () feminino

Idade: 16

b) Nacionalidade: brasileiro

2. Perguntas

a) O seu professor costuma ministrar aula em língua espanhola? Qual sua opinião sobre esta prática? Esse tipo de comunicação, ajuda ou complica a aprendizagem deste idioma?

sim, costuma. Essa pratica ajuda a partir do
momento que o professor explica o que esta falando.

b) Você considera importante que os professores ministrem suas aulas em língua espanhola? Por quê?

sim, são poucas as aulas que temos e usar ou falar frequentemente a língua nos deixa mais "próximos" a ela.

c) Qual atividade que envolve a oralidade você acha interessante nas aulas de língua espanhola?

música, leitura de textos em espanhol

d) Você já estudou espanhol em algum curso de idiomas? Qual?

não

e) Você se considera apto para se comunicar em língua espanhola? Em que nível você acha que pode se encaixar? Básico, intermédio ou avançado?

não.